

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Leia o texto a seguir para responder às questões **01** e **02**.

17/07 - 18:26, atualizada às 18:26 17/07 – Redação
Trechos das gravações divulgadas pela Polícia Federal

- 01 Protógenes - Sonegação fiscal, e outros crimes que por
02 ventura... formação de quadrilha e informação
03 privilegiada. Foram esses crimes...
04 Voz - A estrutura principal desse inquérito que você
05 instaurou é a questão do laudo que trata da gestão
06 fraudulenta mais a corrupção?
07 Protógenes - Isso é. Esse inquérito está sequinho. Eu já
08 tenho... Como é que ele se materializou? Ele se
09 materializa com análise do laudo, análise do HD que as
10 informações passadas que foi estratificado através
11 desse laudo da Justiça Federal (...)
12 Corte (...)
13 Troncon – Outra coisa importante deixar muito claro, esses
14 inquéritos estão tombados na DELEFIN (Delegacia de
15 Crimes Financeiros), o Ricardo Saad tá aqui, que pedi
16 que ele participasse porque ele está como chefe da
17 DELEFIN, o superintendente tá dizendo que ele vai
18 permanecer, se (inaudível) vai ou não,
19 independentemente de quem tá aqui quem não tá, se é
20 (inaudível) (...)
21 Protógenes - Deixa eu só fazer uma ressalva...
22 Troncon – Deixa eu concluir. Então olha só, o local do
23 crime é aqui, pelo menos parte dele, (inaudível) o
24 inquérito é tombado lá, então pô, tem que ter um
25 alinhamento uma simetria completa com a chefia da
26 delegacia, com a DECOR (Delegacia de Combate ao
27 Crime Organizado), com o superintendente, com o
28 DELEFIN e comigo.
29 **Seqüência reunião**
30 Protógenes - E até mesmo depois da academia eu não
31 pretendo. Minha proposta é, eu fico até o final da
32 operação, até o final... eu criei um problema para os
33 meus colegas delegados, que é um grande problema, e
34 acredito para você também, e a minha proposta é essa,
35 permanecer minha vinculação no seu gabinete
36 (Troncon) a sua disposição até o final desse trabalho,
37 para não ficar aquela pecha que Brasília vem fazer
38 operação nos Estados e deixa no meio do caminho, as
39 minhas nunca ficaram no meio do caminho, as minhas
40 nunca ficaram e a exemplo dessa não vai ficar... (...)

Disponível no sítio
http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2008/07/17/leia_e_ouca_os_trechos_da_s_gravacoes_divulgadas_pela_policia_federal_1451610.html. Acesso em 18 de agosto de 2008.

QUESTÃO 01

Este texto transcrito faz parte das três seqüências do áudio da reunião da Polícia Federal, quando o delegado Protógenes Queiroz comenta sua decisão de se afastar da presidência do inquérito da Operação Satiagraha. É possível ouvir também o Diretor de Combate ao Crime Organizado, Roberto Troncon. Considerando que a transcrição do evento comunicativo constitui-se de um discurso informal, podemos afirmar que:

- (A) nas linhas 38 e 39, a reiteração da expressão “no meio do caminho” favorece a coesão das idéias, além de contribuir para a organização do assunto.
(B) nas linhas 34, 35 e 36 “(...)” e a minha proposta é **essa**, permanecer minha vinculação no seu gabinete (Troncon) a sua disposição até o final desse trabalho (...), caso o texto fosse transcrito na norma padrão

permaneceria o uso do pronome *essa*, pois esse conectivo tem como função antecipar, anunciar o que vem depois.

- (C) “(...) a questão do laudo (...)”, linha 05, é uma paráfrase do segmento “(...) desse inquérito (...)”, linha 04.
(D) as expressões “Isso, é.”, linha 07, “Como é que (...)”, linha 08, e “Deixa eu (...)”, linha 21, reiteram o desenvolvimento continuado do discurso e atuam na organização hierárquica do texto no sentido de garantir a relação de unidade semântica.

QUESTÃO 02

Leia os enunciados a seguir:

- I. Uma das marcas lingüísticas de oralidade, de um modo geral, é o uso indiscriminado dos pronomes *esse*, *desse* e *isso* e suas variações. Esse uso não demonstra “empobrecimento” da língua.
- II. As condições de produção da gravação transcrita revelam criação coletiva, planejamento anterior à produção, acesso imediato às reações do interlocutor e a possibilidade de revisão.
- III. A expressão “Então olha só (...)”, linha 22, é um exemplo de hesitação por parte do falante. Ele faz uma pausa, hesita até encontrar um termo desejado correspondente a “local do crime”, linhas 22 e 23.

Tendo como base a transcrição do texto, assinale a alternativa CORRETA:

- (A) apenas I e II estão corretas.
(B) apenas II e III estão corretas.
(C) somente a alternativa I está correta.
(D) somente a alternativa II está correta.

Leia os versos de Drummond, retirados do poema **A noite dissolve os homens**:

“A noite
desceu. Que noite!
Já não enxergo meus irmãos.
E nem tão pouco os rumores que outrora me perturbavam”.
(...)

Carlos Drummond de Andrade, in **Sentimento do mundo**.

QUESTÃO 03

Assinale a resposta INCORRETA:

- (A) O ponto de exclamação marca um estado de espírito do poeta, fazendo o leitor crer que aquela noite tenha sido diferente das demais.
(B) O poeta transita entre concreto e abstrato, utilizando-se da linguagem figurada, muito comum nesse gênero textual.
(C) O pronome relativo “que” em “que outrora me perturbavam” funciona como sujeito da oração que introduz. Sua função é unir orações por coordenação.
(D) Os versos narram, em primeira pessoa, a escuridão da noite, encadeando, por gradação, o processo de dissolução dos homens.

Leia a peça publicitária e responda à questão **04**:



A revista Vida Simples, edição 47, novembro de 2006, p. 15 e 16, apresenta o seguinte texto publicitário:

- 01 Você não precisa se descabelar para conseguir crédito
02 no Banco X. Nem pentear o cabelo: dá para pedir pelo
03 telefone.
04 Crédito pré-aprovado Banco X.
05 Emprestar dinheiro é uma das atividades essenciais de
06 um banco. Por isso, o Banco X procura descomplicar ao
07 máximo: você pode fazer tudo por telefone, e é bem
08 provável que o seu crédito já esteja aprovado, com uma
09 das menores taxas do país.
10 Isso vale mesmo se você não tiver conta no Banco X. E
11 se o Banco X trata bem assim até quem não é cliente,
12 imagine como deve tratar quem é.
13 Então, abra uma conta no Banco X.
14 Ligue e, se tivermos agências em sua cidade, iremos até
15 você.

QUESTÃO 04

Considerando o uso da pontuação no texto, podemos afirmar que:

- (A) no enunciado “Isso vale mesmo se você não tiver conta no Banco X. E se o Banco X trata bem assim até quem não é cliente, imagine como deve tratar quem é.” linhas 10, 11 e 12, o ponto final pode ser substituído por uma vírgula, sem causar problemas de interpretação. Nesse enunciado, o ponto exerce o papel de separar elementos da mesma função sintática.
- (B) no enunciado “Então, abra uma conta no Banco X.”, linha 13, o uso da vírgula é opcional e não interfere na intenção comunicativa da peça publicitária.
- (C) o texto, por pertencer ao gênero publicitário, apresenta problemas de pontuação, tornando a leitura tensa no nível gramatical e discursivo.
- (D) o uso dos dois pontos no enunciado “Nem pentear o cabelo: dá para pedir pelo telefone”, linhas 02 e 03, tem por função introduzir um esclarecimento sobre o inusitado dito anteriormente.

Leia o excerto abaixo para responder às questões **05** e **06**.

- (...)
- Boa tarde!
- Tarde, vai se apronchegando, seu Maneco. Vou servir um cafezinho ao senhor – saudou a esposa do amigo.
- Carece não. Demora é pouca. Só precisava falar com o Zeca. Trago um positivo do professor para ele.
- Tá não, seu Maneco. Foi levá uma boiada erada no refrigério do baixadão. Demora não, amanhã cedo arrebenta no comércio.

Odor Rocha, in **Auscultando a vida.**

QUESTÃO 05

Considere as afirmações abaixo:

- I. O excerto exemplifica o que se conhece gramaticalmente como discurso direto, ou seja, a reprodução fiel da fala do personagem, separada da fala do narrador por marcas de pontuação.
- II. O uso do discurso direto requer obrigatoriamente o registro informal da língua, pois ele descreve a linguagem coloquial oral.
- III. A literatura permite ao autor aquilo que se conhece como licença poética, ou seja, uma permissão para reproduzir a oralidade e os regionalismos, ainda que com “erros” condenados pela gramática normativa.

Assinale a alternativa CORRETA:

- (A) apenas II está correta.
(B) I, II e III estão corretas.
(C) apenas I e III estão corretas.
(D) apenas I está correta.

QUESTÃO 06

Ao passarmos a última fala do texto para o discurso indireto temos:

- (A) A esposa disse que o marido não estava. Tinha ido levar uma boiada erada no refrigerio do baixadão. Ela disse que ele não demorava, e que amanhã cedo arrebentava no comércio.
- (B) A esposa disse que o marido não estava. Foi levar uma boiada erada no refrigerio do baixadão. Ela disse que ele não demoraria, e que amanhã cedo arrebentará no comércio.
- (C) A esposa disse que o marido não estava. Foi levar uma boiada erada no refrigerio do baixadão. Ela disse que ele não demora, e que amanhã cedo arrebentará no comércio.
- (D) A esposa disse que o marido não estava. Tinha ido levar uma boiada erada no refrigerio do baixadão. Ela disse que ele não demoraria, e que amanhã cedo arrebentaria no comércio.

QUESTÃO 07

Leia as seqüências de enunciados a seguir, avaliando-as segundo a gramática normativa da língua portuguesa:

- I. Elas mesmas disseram que a apostila inclusa seguiria anexa aos documentos que a própria cliente forneceu. No entanto, elas ainda ficaram meio em dúvida, temerosas de fazer algo errado.
- II. Camila respondeu: _Muito obrigada! Fico-lhe muito agradecida. Eu só estava meia chateada, pois não pensei que era para mim trancar a porta.
- III. O cartaz é claro: “Não é permitido entrada”!. Isso quer dizer que é proibida a entrada de qualquer um, haja vista o cartaz não contemplar exceções.
- IV. No inverno, sopa é bom. Mais, no verão, é necessário moderar, pois as altas temperaturas a tornam imprópria, podendo ser substituído por uma bela salada.

Assinale a alternativa CORRETA:

- (A) apenas as seqüências I e II estão corretas.
(B) apenas as seqüências I e III estão corretas.
(C) apenas as seqüências I e IV estão corretas.
(D) todas as seqüências estão corretas.

Leia a peça publicitária a seguir e responda à questão 08:

15 de Setembro

Dia do Cliente

Aqui você é especial.

E é por isso que a gente só tem a lhe agradecer pela confiança, pela fidelidade e por ter-nos honrado com sua preferência durante todo este tempo. Para nós é uma alegria enorme contar com você e trabalhar sempre para lhe oferecer somente o melhor. Afinal, aqui todos os dias são seus.

E ver você satisfeito, é o nosso melhor presente.

Disponível no sítio <<http://www.diadocliente.com.br/campanhas/pecas.asp>>. Acesso em 18 de agosto de 2008.

QUESTÃO 08

Assinale a alternativa INCORRETA:

- (A) Poderíamos substituir “a gente só tem a lhe agradecer” por “nós só temos a lhe agradecer”, mas o teor de informalidade pretendido pelo publicitário seria prejudicado.
- (B) Em “E ver você satisfeito, é o nosso melhor presente” o uso da vírgula é impróprio, pois não se deve separar a oração subordinada substantiva predicativa “ver você satisfeito” da oração principal “o nosso melhor presente”.
- (C) A inversão na sentença “Aqui você é especial” é conhecida como topicalização, que tem a função de dar destaque à idéia inicial.
- (D) A presença do conectivo “e” no início dos dois parágrafos do texto indica um desvio da norma que não deve ocorrer nem mesmo em peças publicitárias.

Leia o poema abaixo para responder à questão 09:

Poema da necessidade

É preciso casar João,
é preciso suportar Antônio,
é preciso odiar Melquíades,
é preciso substituir nós todos.

É preciso salvar o país,
é preciso crer em Deus,
é preciso pagar as dívidas,
é preciso comprar um rádio,
é preciso esquecer fulana.

É preciso estudar volapuque,
é preciso estar sempre bêbado,
é preciso ler Baudelaire,
é preciso colher as flores
de que rezam velhos autores.

É preciso viver com os homens
é preciso não assassiná-los,
é preciso ter mãos pálidas
e anunciar O FIM DO MUNDO.

Carlos Drummond de Andrade, in **Sentimento do Mundo**.

QUESTÃO 09

Assinale a alternativa que NÃO é possível depreender da leitura do poema:

- (A) As necessidades do poeta são colocadas de tal forma no poema, como se, dessa maneira, elas fossem supridas.
- (B) O poeta destaca as dificuldades de se conseguir realização nesse mundo.
- (C) O poeta crê na necessidade de mudar o mundo e credita muito valor ao poema.
- (D) O poema não permite a formulação de um discurso fundamentalmente determinista.

Leia o poema a seguir para responder à questão 10:

A noite dissolve os homens

A Portinari

A noite
desceu. Que noite!
Já não enxergo meus irmãos.
E nem tão pouco os rumores que outrora me perturbavam.
A noite desceu. Nas casas, nas ruas onde se combate,
nos campos desfalecidos, a noite espalhou o medo e a total
incompreensão.
A noite caiu. Tremenda, sem esperança...
Os suspiros acusam a presença negra que paralisa os guerreiros.
E o amor não abre caminho na noite.
A noite é mortal, completa, sem reticências,
a noite dissolve os homens, diz que é inútil sofrer,
a noite dissolve as pátrias, apagou os almirantes cintilantes!
nas suas fardas.
A noite anoiteceu tudo... O mundo não tem remédio...
Os suicidas tinham razão.
Aurora, entretanto eu te diviso,
ainda tímida, inexperiente das luzes que vais acender
e dos bens que repartirás com todos os homens.
Sob o úmido véu de raivas, queixas e humilhações,
adivinho-te que sobes,
vapor róseo, expulsando a treva noturna.
O triste mundo fascista se decompõe ao contato de teus dedos,
teus dedos frios, que ainda se não modelaram mas que avançam
na escuridão
como um sinal verde e peremptório.
Minha fadiga encontrará em ti o seu termo,
minha carne estremece na certeza de tua vinda.
O suor é um óleo suave, as mãos dos sobreviventes
se enlaçam,
os corpos hirtos adquirem uma fluidez, uma inocência, um perdão
simples e macio...
Havemos de amanhecer.
O mundo se tinge com as tintas da antemãhã
e o sangue que escorre é doce, de tão necessário
para colorir tuas pálidas faces, aurora.

Carlos Drummond de Andrade, in **Sentimento do Mundo**.

QUESTÃO 10

Com base na leitura do poema transcrito acima, indique a alternativa CORRETA:

- (A) O poeta não deixa transparecer uma consciência da plena incomunicabilidade dos homens.
- (B) A claridade do amanhecer, muito difusa, não permite ao leitor vislumbrar o futuro desejado pelo poeta.
- (C) Na primeira parte do poema surge uma imagem sombria da escuridão da noite, como se o poeta pressentisse o clima dos horrores da guerra.
- (D) Embora o poema se destaque pelo contraste que estabelece entre o pavor da noite e a esperança da

aurora, não se reconhece nele uma conotação sócio-política.

QUESTÃO 11

Assinale a alternativa em que todas as características pertencem à estética barroca.

- (A) 1. humanização do sobrenatural; 2. fusionismo; 3. intensidade; 4. impulso pessoal; 5. niilismo temático; 6. cultismo e conceptismo; 7. o culto do contraste; 8. oposição do homem voltado para o céu ao homem voltado para a terra; 9. pessimismo.
- (B) 1. intensidade; 2. acumulação de elementos; 3. impulso pessoal; 4. niilismo temático; 5. subjetivismo; 6. o culto do contraste; 7. imaginação criadora. 8. senso de mistério; 9. sonho.
- (C) 1. fé; 2. exagero; 3. retorno ao passado. 4. intensidade; 5. acumulação de elementos; 6. impulso pessoal; 7. culto do contraste; 8. preferência (dentro do espírito de contrastes) pelos aspectos cruéis, dolorosos, sangrentos e repugnantes; 9. ilogismo.
- (D) 1. liberdade criadora; 2. intensidade; 3. fé; 4. acumulação de elementos; 5. sentimentalismo. 6. impulso pessoal; 7. preferência (dentro do espírito de contrastes) pelos aspectos cruéis, dolorosos, sangrentos e repugnantes. 8. niilismo temático; 9. tendência para a descrição e culto da solidão.

Leia o excerto a seguir para responder à questão 12:

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pêlo, ao contrário, metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um subir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam o trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo no capinzal dos fundos, por trás da estalagem ou no recanto das hortas.

Aluísio Azevedo, in **O Cortiço**.

QUESTÃO 12

Com base no fragmento lido, indique a alternativa que NÃO está de acordo com a estética naturalista:

- (A) Do ponto de vista narrativo, o narrador do texto traçou um painel informativo do ambiente físico e social com o objetivo de compor/decompor para o leitor detalhes do cenário em que ocorrem os fatos.
- (B) Os seres humanos são descritos no texto numa perspectiva biológica, em que se considera o seu lado instintivo e animalesco, reforçado pelo gosto em retratar os agrupamentos coletivos.
- (C) A linguagem utilizada pelo narrador caracteriza-se pela adoção de uma postura científica diante da realidade.
- (D) O texto ressalta um comportamento comum entre os personagens naturalistas: colocar as razões do coração acima das normas e convenções sociais, decorrendo daí os conflitos e os problemas existenciais.

Leia o capítulo a seguir para responder à questão 13:

Entre a morte do Quincas Borba e a minha, mediram os sucessos narrados na primeira parte do livro. O principal deles foi a invenção do *emplasto Brás Cubas*, que morreu comigo, por causa da moléstia que apanhei. Divino emplasto, tu me darias o primeiro lugar entre os homens, acima da ciência e da riqueza, porque eras a genuína e direta inspiração do céu. O acaso determinou o contrário; e aí vos ficais eternamente hipocondríacos. Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto. Mais; não padeci a morte de Dona Plácida, nem a semidemência do Quincas Borba. Somadas umas coisas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve mingua nem sobra, e consequentemente que saí quite com a vida. E imaginará mal; porque ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: - Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.

Machado de Assis, in **Memórias Póstumas de Brás Cubas**.

QUESTÃO 13

Neste capítulo, o narrador apresenta ao leitor um balanço de sua vida. Pela leitura do texto, NÃO é correto afirmar que:

- (A) O narrador chama a atenção para os aspectos negativos do homem e da vida, a face má da natureza humana, onde a bondade e a grandeza são atitudes relativas.
- (B) O narrador manifesta sua visão pessimista da vida, diante da qual o homem aparece como um ser sem saída diante das forças que comandam seu destino.
- (C) A leitura do capítulo leva-nos a concluir que o ambiente em que viveu Brás Cubas foi o das elites dos Oitocentos caracterizado pelo ócio e pela hipocrisia.
- (D) A visão pessimista do mundo que o narrador apresenta no texto provém, principalmente, do fato de não ter gerado filhos, o que faz dele um grande perdedor no jogo da vida.

Leia o excerto a seguir para responder à questão 14:

Quando criança, eu adorava acompanhar meu pai, que era Juiz de Paz da região, em suas andanças pelos sítios, fazendas e povoados, fazendo gambiras, politicando, ou até mesmo realizando casamentos. Sempre fui um apaixonado pela natureza. Aquela mata virgem verdinha, verdinha. O aloroço da bicharada ao nascer do sol. A maravilhosa sinfonia executada pelos passarinhos, ao entardecer. As corredeiras dos pequenos ribeirões, contrárias ao cardume de piabas e lambaris saltitantes, no período da piracema. Naquele meu mundo, tudo me fascinava. Lembro-me de uma certa vez, em que eu o acompanhei numa viagem à fazenda do seu tio Teófilo, lá pelas bandas do Rio Claro, um dos mais famosos garimpos de diamante e ouro do Mato Grosso goiano. Como de sempre, ia conosco o negro Severino, homenzarrão de muita marca de bexiga na cara e de pouca vontade de conversar. Tinha chegado há muito tempo nessa região, vindo do norte de Goiás, mais precisamente das barrancas do rio Paranã, pois era descendente dos quilombolas, escravos que, na época do flagelo e da vergonha da escravidão, fugiam da Bahia e formavam comunidades no vasto e inexplorado sertão goiano.

Odir Rocha, in **Auscultando a Vida**.

QUESTÃO 14

Com base na leitura, indique a alternativa INCORRETA:

- (A) Pela temática apresentada percebe-se que Odir Rocha é um escritor preocupado, principalmente, com os problemas psicológicos do homem, continuando assim, uma tradição ficcional iniciada no século anterior por autores como Clarice Lispector e Octávio de Faria.
- (B) O coloquialismo da linguagem utilizada pelo autor tem por finalidade aproximar o texto literário da vida cotidiana, conferindo-lhe um alto teor de realismo.
- (C) Odir Rocha se inscreve na prosa tocantinense como um autor memorialista, que trata com carinho as reminiscências do passado.
- (D) O autor demonstrou preocupação com as situações do homem comum, transformando-se em observador da paisagem natural e conhecedor da história local e da vida do interior.

Leia o excerto a seguir para responder à questão 15:

(...)
Daqui inferi eu que a vida é o mais engenhoso dos fenômenos, porque só aguça a fome, com o fim de deparar a ocasião de comer, e não inventou os calos, senão porque eles aperfeiçoam a felicidade terrestre. Em verdade vos digo que toda a sabedoria humana não vale um par de botas curtas.

Tu, minha Eugênia, é que não as descalçaste nunca; foste aí pela estrada da vida, manquejando da perna e do amor, triste como os enterros pobres, solitária, calada, laboriosa, até que vieste também para esta outra margem... O que eu não sei é se a tua existência era muito necessária ao século. Quem sabe? Talvez um comparsa de menos fizesse patear a tragédia humana.

Machado de Assis, in **Memórias Póstumas de Brás Cubas**.

QUESTÃO 15

A partir da leitura, considere as assertivas abaixo:

- I. A atitude crítica do narrador é o rir; quase sempre um riso inconseqüente.
- II. No texto, o riso exterioriza o desencanto e o desalento ante a miséria física e moral das personagens.
- III. A crítica do narrador se expressa por meio da ironia e do humor negro.

Assinale a alternativa CORRETA:

- (A) apenas as seqüências I e II estão corretas.
- (B) apenas as seqüências II e III estão corretas.
- (C) apenas as seqüências I e III estão corretas.
- (D) todas as seqüências estão corretas.

QUESTÃO 16

Sobre Machado de Assis, NÃO é correto afirmar:

- (A) Sua produção literária costuma ser dividida em dois grupos: no primeiro, de herança romântica, seus livros apresentam um conjunto de características que diz respeito, de um modo geral, ao romance brasileiro do século XIX. Desse grupo fazem parte: *Ressurreição*, *Helena*, *A Mão e a Luva* e *Iaiá Garcia*. No segundo grupo, Machado revelou-se um gênio na análise psicológica das personagens. Pertencem a esse grupo obras como: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba*, *Dom Casmurro* e *Esaú e Jacó*.
- (B) Com a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), Machado de Assis ocupa na literatura brasileira a posição de introdutor do romance psicológico, da perspectiva problematizadora, da visão

crítica e reflexiva do mundo, fugindo da descrição de paisagens para enfatizar, principalmente, a forma como o homem vê e sente as circunstâncias em que vive.

- (C) Apesar de seu espírito inovador, Machado de Assis ainda conservou, em muitas de suas narrativas, a preocupação com o mundo dos cavaleiros destemidos, das virgens ingênuas e frágeis, além de propor a valorização do ideal de uma vida primitiva, distante da civilização.
- (D) A ironia é um dos traços mais marcantes da obra machadiana, aparecendo, de forma mais acentuada, nos romances da segunda fase. Como uma construção lingüística que prevê outros sentidos para o que é dito, a ironia em Machado serve para combater as verdades absolutas, das quais desacreditava por princípio.

PROVA DE HISTÓRIA

QUESTÃO 17

A construção da rodovia Belém-Brasília (BR-153), na década de 1950, apresentou implicações nos processos de urbanização e modernização do antigo norte de Goiás, atual Estado do Tocantins. (Adaptado de GIRALDIN, Odair (org). *A (trans)formação histórica do Tocantins*. 2. ed., Goiânia: Editora da UFG, 2004, p. 315).

Dentre essas implicações é CORRETO afirmar que:

- (A) houve um processo de urbanização equilibrado em todo o norte de Goiás (atual Estado do Tocantins).
- (B) não houve impactos provocados com a abertura da rodovia, particularmente no aspecto da especulação das terras, dada a perspectiva da sua desvalorização.
- (C) houve uma concentração da população das novas áreas ocupadas pela construção da BR-153, notadamente em núcleos urbanos às margens do Rio Tocantins.
- (D) a população urbana, distante da BR-153, não acompanhou o processo de modernização e desenvolvimento, então desencadeado pela construção da rodovia.

QUESTÃO 18

"O negro era cativo para que sua força de trabalho o fosse. Como consequência, o elemento predominante na existência do negro era o trabalho". (PINSKI, Jaime. *A escravidão no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2006, p. 47).

Em relação ao trabalho escravo no Brasil, é INCORRETO afirmar que:

- (A) os escravos não eram donos de suas ferramentas, mas usavam aquelas cedidas pelos seus proprietários.
- (B) os escravos, no Brasil, eram mantidos num regime de trabalho assalariado, frequentemente de sol a sol, na época da colheita. A subserviência e a deferência eram essenciais para a sua sobrevivência.
- (C) os escravos faziam todo o tipo de serviço. Eram vaqueiros, remeiros, mineiros, e lavradores; eram artífices, marceneiros, ferreiros, pedreiros e oleiros; eram domésticos e pajens, guarda-costas, capangas e capitães do mato; feitores e até carrascos.
- (D) o trabalho começava antes do sol nascer, quando todos se apresentavam ao administrador da propriedade. Após uma breve oração, iniciava-se o labor diário que constava geralmente da produção ou beneficiamento de bens de consumo.

QUESTÃO 19

"O massacre de Canudos foi revelador da enorme distância entre as intenções do novo governo republicano e a realidade em que vivia a imensa maioria dos brasileiros. Canudos, uma pequena vila no interior da Bahia, tornara-se o refúgio de um pregador carismático, Antônio Conselheiro. Circulando desde a década de 1870 pelo sertão do Nordeste, rezando, pregando e dirigindo mutirões para consertar igrejas e cemitérios, atraiu uma multidão de fiéis que, em 1893, se assentou no vilarejo, que logo tornou-se cidade, batizada de Belo Monte. Em pouco mais de dois anos, cerca de 20 mil desafortunados de todo o tipo passaram a viver no local, cultivando terras comunitárias e aguardando a nova vida anunciada pelo Conselheiro". (CALDEIRA, Jorge. [et al.] *História do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 240).

A partir do texto é INCORRETO afirmar:

- (A) Canudos foi a expressão de que o regime republicano brasileiro, em seu início, não foi compreendido pela maioria da população brasileira.
- (B) Os seguidores de Antônio Conselheiro, amparando-se em questões que remetem ao campo religioso, constituíram uma teia de sociabilidade no interior nordestino.
- (C) A questão religiosa serviu para apontar o descompasso entre a cultura sertaneja e o pensamento das elites que conduziam o nascente regime republicano de governo.
- (D) Poucos foram os sertanejos a aderirem às pregações de Antônio Conselheiro, justamente porque suas idéias eram a favor do governo republicano.

QUESTÃO 20

No início do seu povoamento, no período colonial, o antigo norte de Goiás (atual estado do Tocantins), com o ouro de aluvião aflorando em quase toda a região, o norte goiano logo passou a ser conhecido como uma das áreas que mais produziam esse minério na capitania; daí a preocupação do governo central com o contrabando, fomentando um arrocho fiscal maior que nas outras áreas mineiras. Mas, a partir do declínio da mineração, o norte goiano passou a ser visto pela historiografia como sinônimo de atraso econômico e involução social, gerador de um quadro de pobreza para a maior parte da população. (Adaptado de PARENTE, Temis Gomes. *Fundamentos Históricos do Estado do Tocantins*. Goiânia: Editora da UFG, 2007, p. 23-24)

Considerando-se as informações deste texto, é CORRETO afirmar:

- (A) A região do antigo norte de Goiás, apesar de ter produzido muito ouro, não acumulou capital impossibilitando, portanto o desenvolvimento da mesma.
- (B) A região não sofreu medidas fiscais por parte da metrópole, comparando com outras regiões mineiras.
- (C) A região, após o período do apogeu das minas, foi considerada uma região exportadora de bens de consumo para as outras capitanias.
- (D) A região sofreu um processo de desenvolvimento social, ocasionada pela exportação de produto agrícola.

QUESTÃO 21

"(...) não se pode sequer aceitar uma tese tola ou doutrinária segundo a qual o 'espírito do capitalismo' (sempre no sentido provisório que aqui usamos) somente teria surgido como consequência de determinadas influências da Reforma, ou que, o Capitalismo, como sistema econômico, seria um produto da Reforma. Já o fato de algumas formas importantes do sistema comercial capitalista serem notoriamente anteriores à Reforma, seria o bastante para sustar essa argumentação" (WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 7 ed. São Paulo: Pioneira, 1992, p. 61).

Considere as afirmações abaixo:

- I – O surgimento do capitalismo não deve estar atrelado à Reforma Protestante;
 - II – A Reforma protestante está na origem do sistema capitalista;
 - III – Não se deve procurar o espírito do capitalismo na Reforma Protestante, ocorrida no século XVI, pois mudanças econômicas são anteriores a ela.
 - IV – Sem a Reforma Protestante, o capitalismo não se projetaria como um moderno sistema de produção, já que o capitalismo condenava o lucro a base desse sistema.
- A partir da afirmação de Weber, marque a alternativa CORRETA:

- (A) I e IV;
- (B) III e IV;
- (C) I e III;
- (D) II e III.

QUESTÃO 22

Afirma Maurice Crouzet que os contemporâneos de Péricles ter-se-iam escandalizado diante da revolução do gênero de vida e dos costumes da burguesia, que escandalizou também, em sua própria época, homens que, sem serem moralistas profissionais, responsabilizaram-na por uma das desgraças da Grécia: o despovoamento. (Adaptado de CROUZET, Maurice. História Geral da Civilização Brasileira: o Oriente e a Grécia Antiga. *O homem no Oriente Próximo*. Vol. 2, Rio de Janeiro: 1993, p. 334).

Considerando o despovoamento como uma das causas do declínio da Grécia Clássica, é INCORRETO afirmar:

- (A) Segundo o pensador Políbio, que viveu no século II a C. a causa do mal em questão, o despovoamento é motivado pela oligantropia (falta de homens).
- (B) De acordo com o pensador Políbio, observou-se em toda a Grécia, uma ausência de crianças e uma homofobia que torna as cidades desertas e improdutivas.
- (C) Por vaidade, amor ao dinheiro e covardia, segundo Políbio, os homens não querem mais casar e se casam, querem criar seus filhos, no máximo educar um ou dois, entre todos, a fim de deixá-los ricos.
- (D) A Grécia foi o ponto de partida, em direção ao Oriente conquistado e administrado por soberanos gregos, enquadrado e explorado por gregos, de uma emigração considerável, que a privou de elementos jovens.

QUESTÃO 23

Em 1921, a Rússia conhece a mais terrível fome da sua História: "(...) há vários meses, 9/10 da população não come mais pão. Primeiro, misturaram o que restava de farinha com todo tipo de ervas, depois comeram as ervas puras e depois, quando não restava mais nada, cozinham e engoliram argila. (...) A cada dia, até a colheita, aumentará o âmbito das províncias e distritos onde não subsiste absolutamente mais nada que um ser humano possa comer" (PASCAL, Pierre, Meu estado da alma. Meu diário da Rússia, tomo III, 1922-1926. *L'Age d'Homme, Lausanne*, 1982. apud. SALOMONI, Antonella. Lénin e a Revolução Russa. São Paulo: Ática, 1997, p. 133).

Sobre a crise do regime soviético é INCORRETO afirmar:

- (A) Diante da degradação da economia agrícola, devastada pelo conflito bélico, Lénin impõe o abandono do comunismo de guerra e a passagem para a fase de desenvolvimento da chamada Nova Política Econômica (NEP).
- (B) Na primavera de 1921, enquanto a degradação da produção agrícola, devastada pela guerra, e as magras colheitas repercutiam de forma drástica na economia da Rússia, em contrapartida, assiste-se a recuperação de seu parque industrial e sistema de transporte e prosperidade na zona rural.
- (C) Na cúpula do partido comunista havia a consciência de uma "contra-revolução camponesa"; os dirigentes procuram tirar lições do episódio de Kronstadt e inquietam-se com o esgotamento dos operários. Ocorrendo um recuo econômico, que significou, acima de tudo, abandonar o "comunismo de guerra".
- (D) No mesmo momento em que o general Tukatchevski marcha sobre Kronstadt, abre-se em Moscou o Décimo

Congresso do Partido Comunista. Apelando para o fim do 'estado de urgência', Lénin impõe a passagem para a Nova Política Econômica (NEP).

QUESTÃO 24

"A primeira guerra quente do mundo pós-Guerra Fria começou pouco antes das 3 horas da madrugada de quinta-feira no Golfo Pérsico. Uma guerra pós-moderna, como nunca se viu antes fora das telas do cinema e dos monitores de videogame. Uma guerra com nome de filme - *Tempestade no Deserto* -, assistida ao vivo pela televisão e destinada a dobrar um ditador de opereta, mas sanguinário". (Fonte: Reportagem publicada na revista *Veja* em 16 de janeiro de 1991. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/iraque/capas/materias/iraque01.html>>)

Sobre a guerra do Golfo Pérsico é INCORRETO afirmar:

- (A) Em julho de 1990, Saddam Hussein acusou o Kuwait pela elevação nos preços de petróleo, vendendo menos do que a cota estabelecida pela Opep. O Kuwait reivindicou indenizações e territórios Iraquianos. O Iraque negou-se a ceder. Em represália, tropas Kuwaitiana invadiram o país.
- (B) Em janeiro de 1991, os Estados Unidos, agindo em nome das Nações Unidas, comandaram um fulminante ataque aéreo e de mísseis contra o Iraque, na chamada operação *Tempestade no Deserto*.
- (C) Em 1993, o Iraque sofreu novos ataques dos Estados Unidos, depois que Saddam Hussein impediu a entrada de inspetores da ONU no país.
- (D) Em 1998, o Iraque deixou de colaborar com a comissão da ONU e, em dezembro do mesmo ano, em outra operação militar conhecida como *Raposa do Deserto*. Mísseis norte-americanos causaram morte e destruição entre a população iraquiana.

PROVA DE ESPANHOL

QUESTÃO 25

Clarín.com

Martes 9 de septiembre de 2008 | Humor

Por Sendra



Clarín.com

Copyright 1996-2008 Clarín.com - All rights reserved

La tira cómica arriba trata:

- (A) de las diferencias anatómicas entre hombres y mujeres.
- (B) de las distinciones salariales entre hombres y mujeres.
- (C) del prejuicio contra las mujeres.
- (D) de la discriminación a los homosexuales.

QUESTÃO 26

Elija el ejemplo en que la conjunción y debe ser cambiada a e:

- (A) Los hombres y las mujeres son iguales según las leyes.
- (B) Martínez habla ruso, francés, español y inglés.
- (C) Los presidentes Evo Morales, Hugo Chavez y Lula da Silva se encontraron en la Cumbre de Las Américas.
- (D) Los niños juegan al fútbol, al baloncesto y al hockey sobre hierba.

5 Horas de Pura Adrenalina

Tour en bicicleta por la ruta a Yungas

Si usted es un ciclista amante de la aventura y los desafíos, el camino de la muerte puede ser una buena opción durante su estadía en Bolivia. La antigua ruta a Yungas, al noreste de la ciudad de La Paz, se ha convertido desde hace unos años, en un atractivo muy popular para quienes buscan experiencias llenas de adrenalina. Se cuentan aquellos que lo han vivido en carne propia, el *tour* vale cada centavo. Es un poco aterrador, pero increíble.

¿Qué es lo que hace tan popular al Camino de la muerte? No importa cuántas veces lo preguntemos, parece imposible encontrar una respuesta precisa. Tal vez sea la combinación de diferentes factores lo que atrae a los visitantes. Esta ruta, sin embargo, era famosa mucho antes de que las empresas de turismo ofrecieran en los *tours* excursiones en bicicleta.

En un camino de tierra que tiene 3 metros de ancho y bordea precipicios de 300 metros de profundidad, eran frecuentes los derrumbes y los autobuses desbarrancados, sobre todo en la época de lluvia. En 1995, Yungas fue denominado como el camino más peligroso del mundo por el Banco Interamericano de Desarrollo. Pero, no es sólo el peligro lo que atrae a los visitantes. Las características geográficas de la zona forman un impresionante paisaje de precipicios, ríos y cascadas que se combinan con una exuberante vegetación. Por supuesto, más de una persona dice que vale la pena detenerse en el recorrido y disfrutar de la vista.

ARDAYA, María Teresa.puntoycoma. ¡Habla!. São Paulo: Editora Peixes, n. 7, año 1, septiembre 2008, p. 30-31.

QUESTÃO 27

Según el texto:

- I. las empresas de turismo reciben apoyo del Banco Interamericano de Desarrollo para propagar la ruta a Yungas, en Bolivia.
- II. el peligro no es la única razón que atrae a los visitantes a Yungas.
- III. a los visitantes les gusta mirar los frecuentes derrumbes y autobuses desbarrancados.
- IV. las antiguas ciudades son otro atractivo en el recorrido de Yungas.

- (A) V,V,F,F
- (B) F,V,F,F
- (C) V,V,F,V
- (D) F,V,V,F

QUESTÃO 28

Señale la secuencia donde todas las palabras son adjetivos, según el texto:

- (A) exuberante, buena, antigua, popular.
- (B) propia, precisa, diferentes, más.
- (C) frecuentes, poco, buena, mucho.
- (D) recorrido, famosa, peligroso, impresionante.

Lea el texto siguiente y conteste las cuestiones 29 y 30:

- Señor, este caballero que aquí está – y enseñóle a un hombre de muy buen talle y parecer y de alguna gravedad – ha traducido un libro toscano⁵⁸ en nuestra lengua castellana, y estoye yo componiendo, para darle a la estampa.

- ¿Qué título tiene el libro? – preguntó don Quijote.

A lo que el autor respondió:

- Señor, el libro, en toscano, se llama *Le bagatele*.⁵⁹

- ¿Y qué responde *le bagatele* en nuestro castellano? – preguntó don Quijote.

- *Le bagatele* - dijo el autor – es como si en castellano dijésemos 'los juguetes'; y aunque este libro es en el nombre humilde, contiene y encierra en sí cosas muy buenas y sustanciales.

- Yo – dijo don Quijote – sé algún tanto del toscano y me precio de cantar algunas estancias⁶⁰ del Ariosto. Pero dígame vuesa merced, señor mío, y no digo esto porque quiero examinar el ingenio de vuestra merced, sino por curiosidad no más: ¿ha hallado en su escritura alguna vez nombrar *piñata*?

- Sí, muchas veces - respondió el autor.

- ¿Y cómo la traduce vuestra merced en castellano? – preguntó don Quijote.

- ¿Cómo la había de traducir – replicó el autor – sino diciendo 'olla'?

- ¡Cuerpo de tal – dijo don Quijote -, y qué adelante está vuesa merced en el toscano idioma! Yo apostaré una buena apuesta que adonde diga en el toscano *piache*, dice vuesa merced en el castellano 'place', y adonde diga *più* dice 'más', y el su declara con 'arriba' y el *giù* con 'abajo'.

- Sí declaro, por cierto - dijo el autor -, porque ésas son sus propias correspondencias.

⁵⁸ 'italiano'.

⁵⁹ No hay noticia de ningún libro titulado *Le bagatele*.

⁶⁰ 'algunas estrofas', en la métrica italiana.

CERVANTES, Miguel de. *Don Quijote de La Mancha*. Notas del texto de Francisco Rico. Madrid: Real Academia Española/Asociación de Academias de la Lengua Española, 2004, p. 1031-1032.

QUESTÃO 29

Indique si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F):

- I. Don Quijote ha hecho la traducción del libro toscano en la lengua castellana.
- II. El título del libro *Le bagatele* puede ser traducido por "nombre humilde".

- III. Don Quijote es un hombre de muy buen talle y parecer y de alguna gravedad.
 IV. El autor explica que la traducción de “piñata” es “olla”.
 V. Las palabras “piache”, “più”, “su” y “giù” pertenecen al castellano arcaico.

- (A) I, II y IV son falsas
 (B) I, II y IV son verdaderas
 (C) III es verdadera
 (D) IV es verdadera

QUESTÃO 30

Elija la respuesta adecuada:

- (A) **Ha hallado** es un verbo en el participio y significa, en portugués, **encontrado, achado**.
 (B) **Ha hallado** es un verbo en el pretérito perfecto y significa, en portugués, **encontrou, achou**.
 (C) **Ha hallado** es un verbo en el pretérito pluscuamperfecto y significa, en portugués, **encontrara, achara**.
 (D) **Ha hallado** es un verbo en el pretérito imperfecto y significa, en portugués, **encontrava, achava**.

Lea el texto de abajo y responda a las cuestiones 31 y 32:

**[Jorge Fentevecchia]
 El Gran Simulador**

Por Juan Alonso

Como fundador y director de *La Semana*, antecesora del semanario *Noticias*, el CEO de Editorial Perfil fue defensor de la dictadura. Propagandista de Videla, Massera, Bussi y Galtieri. La metamorfosis de vocero del terrorismo de Estado a defensor del “periodismo puro”. [...]

“Por favor, no nos venga a hablar de campos de concentración, de matanzas clandestinas o de terror nocturno. Todavía nos damos el gusto de salir de noche y volver a casa de madrugada” (...). Ésta es una fecha clave para defender al “Proceso” (...). Estas palabras no fueron pronunciadas por el relator deportivo José María Muñoz, ni formaron parte del discurso de Bernardo Neustadt o Mariano Grondona; son frases publicadas en un editorial de mayo de 1978 por Jorge Fentevecchia (justo un mes antes del Mundial) en *La Semana*, la primera revista que dirigió el actual CEO de Editorial Perfil.

El mensaje tiene dos receptores explícitos. El primero, los turistas europeos – de hecho el texto está titulado “Carta abierta a un turista europeo” – ya advertidos por las principales organizaciones de Derechos Humanos de Holanda, Francia, Suecia e Italia sobre las atrocidades y violaciones de la dictadura militar. El segundo, los propios comandantes de la Junta.

Jorge Fentevecchia dirigió *La Semana* desde noviembre del '76, lo que lo convirtió en el editor más joven de la dictadura. El otro periodista que fundó otro medio exitoso durante ese año de plomo (según el registro oficial de la CONADEP durante 1976 desaparecieron más de 3.500 personas), fue Julio Ramos con el diario *Ámbito Financiero*.

7 Días en la Actualidad. Buenos Aires: Manfla S.A., n. 13, año 1, 2007, p.10-11.

QUESTÃO 31

Indique si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F):

- I. El texto es un relato de la experiencia de Jorge Fentevecchia, que huyó de campos de concentración en Holanda, Francia, Suecia e Italia a través de la simulación.
 II. Jorge Fentevecchia es un periodista que escribió un editorial contra la dictadura militar en Argentina.
 III. Julio Ramos fue el editor más joven de la dictadura militar.

- IV. Las palabras del texto fueron pronunciadas por el relator deportivo José María Muñoz.
 V. El texto de Jorge Fentevecchia tiene dos receptores explícitos: los turistas europeos y los comandantes de la Junta Militar.

- (A) I, II, III y IV son verdaderas
 (B) I, II, III y V son falsas
 (C) V es verdadera
 (D) V es falsa

QUESTÃO 32

Las palabras **todavía, vocero, periodista, fecha y plomo** significan, respectivamente, en portugués:

- (A) contudo, voz, período, fechamento, pluma.
 (B) entretanto, vozeiro, perímetro, fechar, plumoso.
 (C) ainda, porta-voz, jornalista, data, chumbo.
 (D) porém, vozerio, cronista, fechadura, emplumado.

PROVA DE INGLÊS

Read the text below to answer question 25.

Technology words...

by John Rigg

Technology takes common words and gives them new meanings. A **click** is the sound you hear when you press a button or switch. When you put the top on a pen, it *clicks* into place. People click, too. When two people meet and immediately like each other, we say *they have clicked*. When we finally solve a difficult problem, we say *everything clicked into place* or suddenly became clear. Today we control our computers with a *click of the mouse*; when we surf the internet, those clicks become a valuable commodity. Internet advertisers pay "*per click*" on their advertisements, so site owners can become rich. This has, however, created a new crime called "*click fraud*". Sites pay people to click repeatedly on the advertisements, and some even have click farms where teams click on advertisements all day!

An old flame

A fire burns and produces flames. People connected flames to heat and passion, so the word *flame* became a synonym for "lover". Today it is used mostly in reference to an ex-lover: *an old flame*. In business a company that goes bankrupt is a *flame out*; and, when an angry person sends a series of insulting emails, it's called *flaming*.

Zombies

The zombies are back! They have entered our homes and are taking over our computers. Originally, a zombie was a person controlled by a voodoo witchdoctor, who used powerful drugs to make him – or her – commit criminal acts. Hollywood has made a series of zombie movies, such as *The Night of the Living Dead*, in which the dead rise out of their graves. Nowadays our computers can become *zombies*. This is when hackers take control of them, and then use them to send thousands of spam emails, or to steal bank details.

Speak up. São Paulo: Editora Peixes, n. 248, ano XX, 2008, p.27 (adapted).

QUESTÃO 25

According to the text, we can state that:

- I. The click fraud happens when two people meet and immediately like each other.
- II. The click is a valuable commodity because some sites pay people to click repeatedly on the advertisements.
- III. A flame out is when an angry person sends a series of insulting emails.
- IV. Our computers can become zombies when they are invaded and controlled by a voodoo witchdoctor.
- V. Hackers are paid by Hollywood movie makers to use the zombies to send thousand of spam emails, or steal bank details.

- (A) I and II are correct.
 (B) II, III and IV are correct.
 (C) only II is correct.
 (D) all statements are wrong.

Read the text below to answer question 26.

Olympics Roundup The Legacy of Beijing

by Melinda Liu

By now, it's clear that both Chinese and visitors alike reveled in the 2008 Games, even many skeptics. The merry national atmosphere is quite different from the mood before Aug. 8, when officials worried about polluted air, terror attacks, even the performance of high-profile athletes like hurdler Liu Xiang. Some of their fears came to pass: a lone attacker killed an American coach's family member, scattered protests did take place and Liu limped away gold-less after an injury.

Still, the Olympics were undeniably a PR success. Beijing's critics warned of crackdowns, but travelers were greeted instead with the sight of citizens reacting to the Games with cheers and tears against a backdrop of stunning architecture. For

domestic audiences, officials peddled a relaxed, humane image – President Hu Jintao sat in the audience at sporting events like a regular spectator – that's playing well at home. The Games will have many legacies, from Michael Phelps to Usain Bolt. But for Beijing, its soft-power campaign will do more for its overseas image in the years to come than cocky triumphalism ever could have done.

Newsweek. September 1, 2008, p. 5

QUESTÃO 26

According to the text, it is CORRECT to state that:

- (A) Most of the fears of Beijing's officials came true during the Olympic Games, like terror attacks and crackdowns.
 (B) Visitors were greeted with the sight of citizens reacting to the Games with fear.
 (C) Before the Games, the national atmosphere was very distinct from the one during the Olympics.
 (D) The Chinese people reacted with protests against President Hu Jintao when he tried to look like a regular spectator in the sporting events.

QUESTÃO 27

The following sentence contains an **adverb**:

- (A) A lone attacker killed an American coach's family member.
 (B) Officials peddled a relaxed, humane image.
 (C) But for Beijing, its soft-power campaign will do more for its overseas image.
 (D) The Olympics were undeniably a PR success.

The excerpt below is taken from a Virginia Woolf's essay, based upon two papers read to the Arts Society at Newnham and the Odtas at Girton, in October 1928. **Read it and answer the questions 28 and 29.**

(...) Young women, I would say, and please attend, for the peroration is beginning, you are, in my opinion, disgracefully ignorant. You have never made a discovery of any sort of importance. You have never shaken an empire or led an army into battle. The plays of Shakespeare are not by you, and you have never introduced a barbarous race to the blessings of civilization. What is your excuse? It is all very well for you to say, pointing to the streets and squares and forests of the globe swarming with black and white and coffee-coloured inhabitants, all busily engaged in traffic and enterprise and love-making, we have had other work on our hands. Without our doing those seas would be unsailed and those fertile lands a desert. (...)

Glossary:

peroration: the concluding part of a speech.

to swarm with: to be crowded with, to be infested.

WOOLF, Virginia. **A room of one's own**. London: Penguin Books, 2000, p. 110.

QUESTÃO 28

According to the text, we can state that:

- (A) The essayist means women were not able to read Shakespeare's plays.
 (B) Virginia Woolf condemns the fact that women have never played a role in Shakespeare's plays.
 (C) In the author's point of view, women have been all busily engaged in the comprehension of Shakespeare's plays.
 (D) All statements above are wrong.

QUESTÃO 29

Read the statements below:

- I. Young women usually transform fertile lands into deserts.
- II. Virginia Woolf apologizes for her ignorance in women's affairs.
- III. Instead of shaking an empire women should lead an army into battle.
- IV. Without women's help seas would not be sailed.

Mark the alternative that presents the CORRECT answer:

- (A) I and II are correct.
- (B) III and IV are correct.
- (C) only III is correct.
- (D) only IV is correct.

QUESTÃO 30

Choose a CORRECT interrogative form for the sentence **You have never shaken an empire or led an army into battle.**

- (A) Have you ever shaken an empire or led an army into battle?
- (B) Have you ever shaken an empire or led an army into battle?
- (C) Did you ever shaken an empire or led an army into battle?
- (D) Have you never shaken an empire or led an army into battle?

Read the comics below to answer question 31.

A Recent Favorite: Stone Soup**QUESTÃO 31**

Read the statements below:

- I. One of the ladies is on a diet and the other suggests new clothes instead.
- II. One of the ladies argues that fashionable clothes make elderly women look like models.
- III. One of the ladies orders the waiter to bring a brand new credit card to her friend.
- IV. One of the ladies believes that at their age every one is short of vision.

Mark the alternative that presents the CORRECT answer:

- (A) only I is correct.
- (B) I, II and III are correct.
- (C) I and III are correct.
- (D) I, II, III and IV are correct.

QUESTÃO 32

Judge the statements below for TRUE or FALSE:

- I. **should** can be used to express a very personal opinion.
- II. **would** expresses, among other meanings, requests, offers and invitations.
- III. **ought to** expresses an obligation.
- IV. **must** expresses necessity, mainly, but also deduction.

Mark the CORRECT answer:

- (A) I, II, III and IV are true.
- (B) only I, II and IV are true.
- (C) only I and IV are true.
- (D) only I is true.

REDAÇÃO**Instruções**

Redija um texto **EM PROSA**, dissertativo. Observe rigorosamente as orientações e informações a seguir:

- O tema deve ser desenvolvido segundo a proposta de redação.
- O tema vem acompanhado de uma coletânea de três textos, que tem o objetivo de orientar sua linha argumentativa.
- Sua redação será ANULADA se você: fugir ao **tema** proposto; desconsiderar a **coletânea**; não atender ao **tipo de texto** exigido.

TEMA
O tempo e o homem**Coletânea****Texto 1**

[...]

De fato, a questão do "tempo" parece, e somente parece, ser extremamente simples e conhecida de todos, o próprio filósofo Agostinho de Hipona reconhece isso quando afirma:

Que assunto mais familiar e mais batido nas nossas conversas do que o tempo? Quando dele falamos compreendemos o que dizemos. Compreendemos também o que nos dizem quando dele nos falam.

Apenas como recurso didático e para comprovação das palavras de Agostinho, citaremos um texto canônico muito conhecido que versa sobre o tempo:

Tudo tem seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou, tempo de matar e tempo de curar, tempo de derribar e tempo de edificar, tempo de chorar e tempo de rir, tempo de prantear e tempo de saltar de alegria, tempo de espalhar pedras e tempo de juntar pedras, tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar, tempo de buscar e tempo de perder, tempo de guardar e tempo de deitar fora, tempo de rasgar e tempo de coser, tempo de estar calado e tempo de falar, tempo de amar e tempo de aborrecer, tempo de guerra e tempo de paz.

O que há de intrigante e difícil nessas palavras transcritas do sábio? Absolutamente nada. Tudo está perfeitamente claro e respondido, até que se pergunte: O que é o Tempo?

Diante dessa pergunta que sabemos e ao mesmo tempo não sabemos a resposta, temos que assumir uma postura cautelosa e nutrir um forte desejo de refletir seriamente sobre o tema, como fez Agostinho quando perguntado pela sua mente brilhante:

Se ninguém me perguntar eu sei, porém, se quiser explicar a quem me perguntar, já não sei.

[...]

É pertinente lembrar ainda que o problema do tempo foi abordado e objeto de extremo esforço intelectual de vários pensadores reconhecidos pelo brilhantismo de suas mentes em suas respectivas épocas e áreas de conhecimentos, dos quais podemos citar rapidamente: Parmênides, Heráclito, Demócrito, Platão, Aristóteles, Isaac Newton, Leibniz, Kant, Hegel, Albert Einstein, Henri Bérgrson, Martin Heidegger e tantos outros.

Texto adaptado e disponível no sítio <<http://www.mundodosfilosofos.com.br/fabio1.htm>

Texto 2

[...]

Há um grande movimento na Europa hoje, chamado Slow Food. A Slow Food International Association - cujo símbolo é um caracol, tem sua base na Itália (o site é muito interessante. Veja-o! www.slowfood.com). O que o movimento Slow Food prega é que as pessoas devem comer e beber devagar, saboreando os alimentos, "curtindo" seu preparo, no convívio com a família, com amigos, sem pressa e com qualidade.

A idéia é a de se contrapor ao espírito do Fast Food [refeição rápida; lanche] e o que ele representa como estilo de vida que o americano endeusificou. A surpresa, porém, é que esse movimento do Slow Food está servindo de base para um movimento mais amplo chamado Slow Europe como salientou a revista Business Week numa edição européia. A base de tudo está no questionamento da "pressa" e da "loucura" gerada pela globalização, pelo apelo à "quantidade do ter" em contraposição à qualidade de vida ou à "qualidade do ser". [...]

Texto adaptado e disponível no sítio http://iperegrino.com.br/Artigos/2006/slow_down.htm

Texto 3**Paciência**

Lenine

Composição: Lenine e Dudu Falcão

Mesmo quando tudo pede
Um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede
Um pouco mais de alma
A vida não pára...

Enquanto o tempo
Acelera e pede pressa
Eu me recuso faço hora
Vou na valsa
A vida é tão rara...

Enquanto todo mundo
Espera a cura do mal
E a loucura finge
Que isso tudo é normal
Eu finjo ter paciência...

O mundo vai girando
Cada vez mais veloz
A gente espera do mundo
E o mundo espera de nós
Um pouco mais de paciência...

Será que é tempo
Que lhe falta prá perceber?
Será que temos esse tempo
Prá perder?
E quem quer saber?
A vida é tão rara
Tão rara...

Mesmo quando tudo pede
Um pouco mais de calma
Mesmo quando o corpo pede
Um pouco mais de alma
Eu sei, a vida não pára
A vida não pára não...

Será que é tempo
Que lhe falta prá perceber?
Será que temos esse tempo
Prá perder?
E quem quer saber?
A vida é tão rara
Tão rara...

Mesmo quando tudo pede
Um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede
Um pouco mais de alma
Eu sei, a vida não pára
A vida não pára não...

A vida não pára!...
A vida é tão rara!...

Letra disponível no sítio
<http://letras.terra.com.br/lenine/47001/>.

Proposta de redação

Desde a antiguidade, até os dias de hoje, o tempo sempre intrigou o homem. Na coletânea acima, há várias referências ao tempo. Com base nos textos, redija uma dissertação argumentando sobre essa relação tempo e homem.

RASCUNHO FOLHA DE REDAÇÃO

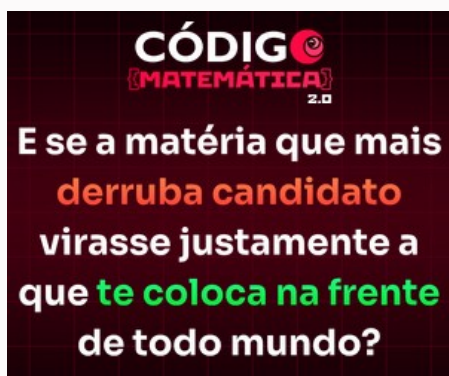
--

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

